

12/05/2016 - 10:31

Presidente da Gol descarta rever oferta de troca de bônus no momento

Por João José Oliveira

SÃO PAULO - *Atualizada às 12:03*

O presidente da Gol, Paulo Kakinoff, ressaltou em teleconferência de resultados com jornalistas nesta manhã que a empresa não pretender alterar as condições de troca de títulos de dívida em moeda estrangeira — bônus — sem garantia, uma operação apresentada no começo do mês, válida para cinco papéis que somam, hoje, US\$ 781,6 milhões.

“Queria aproveitar a oportunidade para esclarecer algumas informações que saíram na imprensa e que podem ter sido provocadas por erro nosso na comunicação”, disse Kakinoff, ao ser perguntado sobre o andamento da operação de troca dos papéis em que a Gol está oferecendo novos títulos, com três vencimentos e mais dinheiro, mas com um corte no investimento do aplicador, que varia de 30% a 70% do principal.

Já se levadas em conta as cotações atuais de face desses papéis da Gol, a empresa está oferecendo prêmios aos investidores - de 10% a 50% -, uma vez que os títulos estão sendo transacionados nos mercados secundários internacionais a valores com deságios de 90% a 50% sobre os preços de lançamento.

“Nossa oferta não negociada é uma troca vantajosa para os ‘bondholders’ e é a que a empresa pode realizar dentro das condições de caixa e liquidez”, disse Kakinoff.

O executivo disse que a demanda dos investidores está acima das expectativas traçadas pela firma que está assessorando a Gol. “Abrimos um website específico para essa operação de troca, em que os ‘bondholders’ se cadastram e apresentam sua intenção de fazer a troca e o tráfego está bem acima das projeções feitas pela empresa que opera esse tipo de site”, disse Kakinoff sem, no entanto, dar detalhes desse fluxo. “Vamos aguardar até o dia 17 de maio.”

A Gol permite a troca dos papéis — que vencem em 2017, 2020, 2022, 2023 e prazo perpétuo — por notas com prazos para 2018, 2022 e 2028. Mas os investidores que aceitarem a troca até o dia 17 de maio receberão mais dinheiro e mais títulos novos que os que aceitarem entre 18 de maio e 1º de junho.

Kakinoff disse que as outras frentes de negociação para reestruturação de dívida seguem tendo “um bom andamento”. A Gol está ajustando detalhes da oferta feita aos bancos Bradesco e Banco do Brasil, credores de R\$ 1,05 bilhão em debêntures. A aérea pede alongamento do vencimento do principal por dois anos, mais uma linha extra de R\$ 300 milhões. “Falta acertar alguma coisa de fluxo de caixa, mas temos um bom andamento.”

A Gol está também renegociando os contratos de leasing de aeronaves. A empresa tem estacionadas 20 aeronaves — de uma frota total de 143 aviões. “Nosso desafio é negociar com os lessores a devolução dessas aeronaves”, disse Kakinoff.

A empresa projeta economizar R\$ 220 milhões este ano em leasing. Outros R\$ 550 milhões serão cortados em pagamentos à fabricante Boeing graças à decisão de postergar o recebimento de 15 novos aviões que estavam previstos para serem entregues à Gol este ano.

Corte de capacidade

Kakinoff disse que esse corte pode ser mais agressivo, se a demanda apresentar deterioração nos próximos meses. “Por enquanto, nosso corte está adequado”, disse o executivo, lembrando que a redução de volume de assentos e de decolagens é mais agressivo que o de ASK, indicador que leva em conta uma relação entre assentos e quilômetros voados.

“A demanda está muito errática. Estamos monitorando constantemente a demanda. No momento, esse corte de 5% a 8% é adequado para endereçar nossa meta. Há um limite para esse corte levando em conta nossos ativos e nossa operação”, disse o presidente da Gol.

Em termos de assentos, a redução será de 15% a 18%. E em volume de decolagens será de um corte entre 15% e 18%.

“Nós continuamos liderando os cortes de capacidade na indústria brasileira”, afirmou Kakinoff.

No primeiro trimestre, a Gol reduziu o AKS em 5,9% na comparação com igual período de 2015, diminuiu em 8,2% os assentos e em 8,2% o volume de decolagens.

Na média, a indústria de aviação comercial brasileira reduziu em 2,9% a oferta em ASK.

Operacional melhor, mas caixa ainda negativo

O presidente da Gol disse que a reestruturação da dívida é fundamental para a companhia recuperar a sustentabilidade do balanço no médio e longo prazos. “Nosso resultado operacional melhorou no primeiro trimestre, mas o fluxo de caixa continua negativo”, disse Kakinoff, citando o impacto do câmbio sobre a dívida da companhia.

A Gol apurou no primeiro trimestre deste ano um lucro líquido — o primeiro ganho trimestral desde 2011 — duas vezes maior que o projetado por analistas de bancos que acompanham o setor. A companhia aérea registrou entre janeiro e março um lucro líquido de R\$ 757,1 milhões — sendo o ganho líquido atribuído aos controladores de R\$ 702,7 milhões.

A receita operacional líquida totalizou R\$ 2,713 bilhões no primeiro trimestre deste ano, valor 8,3% superior aos R\$ 2,505 bilhões de igual período de 2015.

Em release de resultados, a Gol afirmou que o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 386,2 milhões entre janeiro e março deste ano, ante um saldo negativo nessa linha de balanço, um ano antes, de R\$ 866,6 milhões.

Isso ocorreu por causa da variação cambial líquida, que deu à companhia aérea um ganho contábil de R\$ 653,5 milhões gerado pela apreciação do real ante o dólar, de 8,9% entre 31 de dezembro de 2015 e 31 de março de 2016.

Mas o fluxo de caixa líquido da Gol a partir das atividades operacionais no primeiro trimestre ainda foi negativo, em R\$ 175 milhões. No mesmo período de 2015, essa linha fora positiva em R\$ 520 milhões.

Assim, a Gol apresentou no fim do primeiro trimestre uma relação entre a dívida bruta ajustada e o lucro antes de impostos, depreciação, amortização e leasing (Ebtidar) — a chamada alavancagem — de 9,4 vezes, superior ao indicador de 7,3 vezes um ano antes, mas inferior ao índice de 12,7 vezes que havia em 31 de dezembro.

A Gol encerrou o primeiro trimestre com dívida bruta ajustada de R\$ 16,3 bilhões, 4% menos que em 31 de dezembro. A dívida líquida também caiu, 13,6%, para R\$ 6,05 bilhões.

Em 31 de março a Gol apresentava um caixa total, incluindo aplicações financeiras e caixa restrito, de R\$ 1,815 bilhão, 21,1% menos que em 31 de dezembro, e equivalente a 18,2% da receita líquida dos últimos 12 meses.

Ações sobem

As ações da Gol abriram o pregão desta quinta-feira com forte alta e registravam valorização de mais de 10% às 10h38.

Para o analista do UBS, Rogerio Araujo, a Gol apresentou um balanço acima das expectativas. Em relatório a clientes, ele destacou o controle de custos e a melhora do yield — quanto a empresa recebe por passageiro em média a cada quilômetro voado.

O yield líquido da Gol no primeiro trimestre aumentou 17,3% na comparação anual. Já os custos e despesas operacionais recuaram 3,3%, para R\$ 2,272 bilhões, na comparação anual, e 17,3% na comparação com o quarto trimestre de 2015.

O UBS pondera que o lucro operacional em termos de lucro antes de juros e impostos ajustado (Ebit ajustado) da Gol no primeiro trimestre, de R\$ 224,6 milhões — ou 54% maior que um ano antes — que levou a uma margem Ebit ajustada de 8,3%, não pode ser extrapolado para todo o ano de 2016. O banco projeta margem Ebit este ano de 4% com impactos da variação cambial no balanço nos próximos trimestres.

“Para se tornar lucrativa, a Gol precisa um aumento extra de 10% no yield”, apontou o analista do UBS em relatório a clientes.

O UBS manteve a recomendação de venda para a ação da Gol, com preço-alvo de R\$ 2.